

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Manifestações visuais da cosmopolítica

Desenvolvimento da identidade visual do V Colóquio de Pesquisa em Design e Artes

Palavras-chave: cosmopolítica, identidade visual, técnicas manuais.

Alexander Catunda Carneiro; Universidade Federal do Cariri; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; alexander.carneiro@ufca.edu.br

Amanda Maria Barbosa Pessoa Costa; Universidade Federal do Cariri; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; amandapessoa0936@gmail.com

Ana Beatriz Máximo Pio; Universidade Federal do Cariri; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; anabeatrizmaxio@gmail.com

Daniel Luciano Pereira de Araújo; Universidade Federal do Cariri; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; 7danielluciano7@gmail.com

James Bessa Feitosa; Universidade Federal do Cariri; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; jamesbessafeitosa@gmail.com

Mariana Macêdo Gonçalves; Universidade Federal do Cariri; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; macedo.goncalves@aluno.ufca.edu.br

1. Introdução

O Colóquio de Pesquisa em Design e Artes é um evento acadêmico que visa promover discussões pertinentes acerca das áreas contempladas e atualmente está em sua quinta edição. De acordo com cada nova edição é desenvolvida uma identidade visual que se adequa tanto ao tema gerador vigente, quanto aos eixos temáticos específicos. Diante desse contexto, foi solicitada pela organização do evento, ao PET (Programa de Educação Tutorial) de Design, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), a criação de uma identidade visual que refletisse a temática central desta edição.

O V Colóquio de Pesquisas em Design e Artes, se inspira na proposta de cosmopolítica elaborado pela filósofa e historiadora belga Isabelle Stengers (2018) que discorre sobre a pluralidade de existências (humanas e não humanas) que impactam

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

umas às outras e seu ambiente, conectando através da alteridade variáveis individuais para a consagração de um interesse geral que as contemple na melhor realidade possível.

Sobre o termo, Stengers discorre:

[...] Não se trata de se dirigir a eles, mas de agenciar o conjunto de maneira tal que o pensamento coletivo se construa “em presença” da questão insistente que eles fazem existir. Dar a essa insistência um nome, cosmos, inventar a maneira mediante a qual a “política”, que é a nossa assinatura, poderia fazer existir seu “duplo cósmico” [doublure cosmique], as repercussões disso que vai ser decidido, disso que constrói suas razões legítimas, sobre isso que permanece surdo a essa legitimidade, eis a proposição cosmopolítica. (2018, p. 448)

Nisso, a proposta do evento é refletir sobre como as manifestações artísticas podem contribuir, por meio das proposições de “fazer existir”, para a construção de futuros justos e habitáveis para todos e atuar na manutenção do reconhecimento do outro. Através dessa ótica, o Cambada PET Design, foi incumbido de traduzir tais discussões, não só de forma visual, mas também por meio dos processos utilizados para a construção da identidade.

Por identidade visual, se caracteriza um conjunto de elementos gráficos que formalizam a personalidade visual de algo (Strunck, 2007, p.57), no presente caso, o V Colóquio de Pesquisa em Design e Artes.

Nesse contexto, a necessidade de uma identidade visual se evidencia não só como um recurso estético, mas como tradutor das discussões acerca da proposição Cosmopolítica de Stengers, ao destacar de forma visual, princípios voltados para coexistência de múltiplos saberes e interações de entidades humanas e não-humanas para a construção de futuros regenerativos.

Ademais, a forma como essa identidade se consolida, reflete tanto os eixos temáticos do evento como também as manualidades envolvidas no processo criativo, incorporando diferentes experiências e práticas, que a destacam como uma assinatura visual que se difere dos modos de produção tradicionais do design contemporâneo, cujo se mostra cada vez mais voltado apenas ao ambiente digital.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

No mais, narrar o desenvolvimento de tal projeto consolida as metodologias utilizadas e contribui para a pesquisa em design documentando tais processos para que sua reprodução seja facilitada.

O propósito do trabalho é discorrer sobre o processo de elaboração da identidade visual do V Colóquio de Pesquisa em Design e Artes. Disso, objetiva-se em particular as ações de conexão do padrão visual do evento à cosmopolítica do design, de aproximação das materialidades humanas e não humanas ao meio digital e de tradução epistemológica dos eixos em linguagem visual.

2. Desenvolvimento de projeto

Discorrendo pelas etapas, há o recebimento do briefing descrevendo o conceito chave do colóquio, que serve como base para pesquisas de referência. A partir daí, a equipe decide quais são mais relevantes para o projeto e a paleta de cores é formulada. Em seguida, curam-se os objetos a serem digitalizados, bem como fotografias da equipe tiradas anteriormente.

Em primeira instância, o grupo foi apresentado ao briefing através da equipe de organização do evento, no dia 26 de março de 2025, contendo a definição do tema e um breve resumo de cada eixo que iria compor a quinta edição do evento, sendo eles: (1) Criação e Experimentação para Futuros Compartilhados, (2) Mediações, Saberes, Ecologias e Práticas e (3) Saberes Situados, Tecnologias e Modos de Produção. Ademais, o documento estabelecia o prazo de entrega e uma lista de materiais para serem desenvolvidos. Sobre a temática geral do evento, o documento do briefing constava:

[...] Em um contexto de destruição ambiental e mudanças climáticas aceleradas, a cosmopolítica desloca o foco do design de uma lógica de controle e consumo para uma perspectiva de coexistência, cuidado e regeneração. Essa mudança implica a incorporação de saberes diversos — científicos, locais, tradicionais, empíricos, artísticos e filosóficos — e o reconhecimento da agência de ecossistemas, animais e objetos no processo de projeto, desafiando as hierarquias antropocêntricas. [...](2025)

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

A ideia de cosmopolítica, conforme a autora Isabelle Stengers (2018) propõe um mundo onde múltiplos modos de existência possam coabitar. No campo do design, isso implica reconhecer que os artefatos, símbolos e estéticas são formas de mediação entre mundos plurais.

Com base nisso, o uso de símbolos gráficos na identidade visual, bem como a mesclagem de objetos, formas e silhuetas, dialogam diretamente com o conceito de cosmopolítica, uma vez que possuem atributos que trazem, de maneira não explícita, o gesto artesanal. Ao trazer os objetos escaneados, percebe-se que os traços são orgânicos e as texturas são tangíveis. O uso visual e conceitual dos objetos, ainda trazem o reaproveitamento de imagens e formas em novas composições, estímulo de conhecimentos tradicionais, como o crochê e a estamparia botânica.

Por essa visão do processo como algo global que perpassa uma multitude de saberes que referencia-se fortemente o trabalho de Paulo Bruscky. Artista conceitual pernambucano, suas obras abordam uma pluralidade de técnicas e possuem elevado teor político. Paulo nunca vendeu uma obra sequer, que por si só já é um ato político. Seu posicionamento é contrastado com o contexto temporal no qual sua carreira começa, a ditadura militar, e é inspirado geracionalmente por Marx e Lênin. (Freire, 2006)

No mais, a exposição Selva cosmopolítica reunida (2018) e as embalagens do período da revolução industrial também fizeram parte do repertório de inspirações para o evento. A primeira supre o âmbito imagético, com referências de potenciais objetos a se utilizar, e a segunda abrange a paleta de cores, repartida por eixos

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

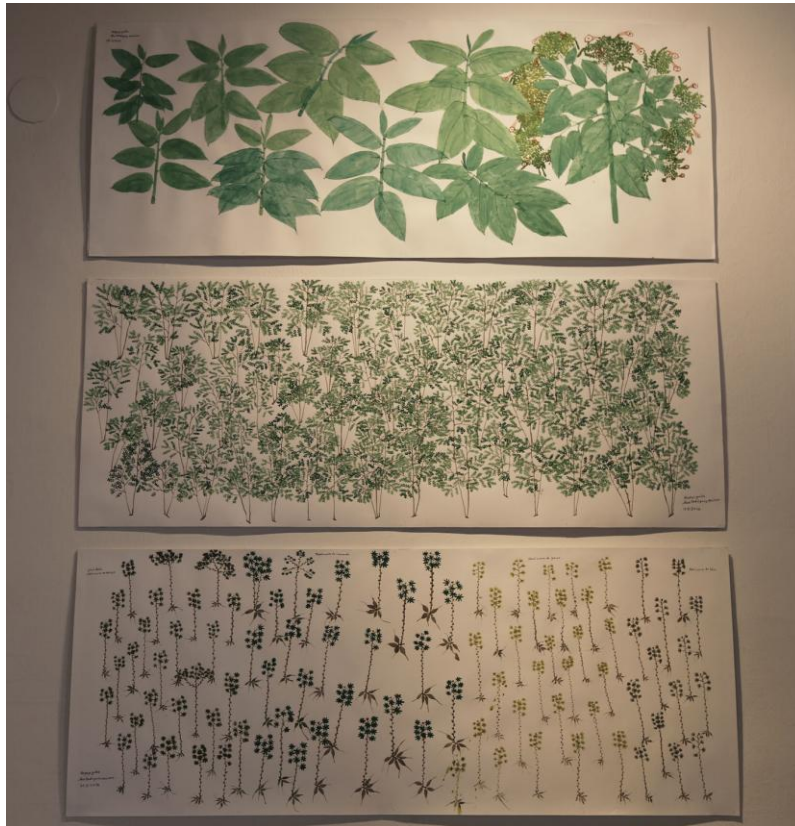


Imagem 1 – exposição Selva cosmopolítica reunida
Fonte: Contemporary And (C&) América Latina (2018)

Na divisão da paleta, é perceptível que os tons terrosos e alaranjados são capazes de remeter à terra e ao fazer artesanal, fazendo uma conexão com saberes regenerativos, práticas locais e processos de baixo impacto ambiental; azul e roxo: sugerem o conhecimento, o cosmológico, sendo atribuídos à especulação de futuros possíveis; verde: resgata o vínculo com a vida e o ecológico, reforçando a dimensão da regeneração no design como prática ética.

Nisso, as propostas cosmopolíticas justapostas ao design trazidas no evento traduzem-se em uma busca por materiais diversos, que foi parte fundamental da elaboração do projeto. A procura por texturas e elementos, sejam eles humanos ou não humanos, que pudessem transmitir, de forma simbólica, toda a carga semântica. O desenvolvimento dos grafismos foi resultado de muitos testes com materiais variados, alguns deles foram: tecidos, flores, folhas, estamperia botânica, materiais de escritório, revistas, fotos, crochê, linhas e etc.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Esses utensílios foram manipulados tanto fisicamente quanto digitalmente, buscando uma integração entre o fazer analógico e digital, por vezes utilizando a ferramenta scanner, que é um periférico que integra a lista de “novas tecnologias” de um recente passado e assim, caracterizando a utilização de uma técnica chamada “escanografia” que permite a geração de uma imensa gama de possibilidades artísticas e conceituais (Ariza, 2020, p.325-330).

Dos materiais usados no desenvolvimento da identidade consta também a estamparia botânica, que entra para representar a união de forças humanas e não humanas. A estamparia botânica é feita fazendo uso de folhas e flores, materiais essencialmente não humanos, que são prensados em tecido por interferência humana, originando uma estamparia feita através da colaboração do humano e não humano (Fernandes, 2021 p.22).

3.Conclusão

No momento da apresentação, a identidade como projeto satisfaz a expectativa dos demandantes, com alterações referentes à disposição de elementos e consistência de identidade visual. Os pareceres dos demandantes incentivam a padronização de alinhamentos em contraposição da fluidez dos grafismos, além de estimular a produção de mais grafismos em estilo de colagem digital. Após as alterações, a identidade é disposta à equipe do colóquio para manipulação em novas peças gráficas.

O interesse aqui não é o entendimento dos objetos escolhidos como objetos, mas sim como texturas e partes de um todo. Na interpretação da equipe, isso sumariza epistemologicamente como a cosmopolítica de Stengers é, uma fragmentação da vastidão material. O humano e o não-humano são as partes do todo cosmopolítico, disposto visualmente através de ferramentas, que são usadas para exercer a vontade humana sobre o não-humano; naturalidades, que surgem independentemente do humano e evocam aspectos ambientais; tecnologias, que imaginam um não-humano após o humano e estão ligadas ao social e comunicação.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 1 – Mockup peças gráficas: V CPDA
Fonte: elaborado pelos autores

Referências

ARIZA POMARETA, Javier. Escanografía: un acercamiento a su génesis y vigencia. Index: revista de arte contemporáneo, n. 10, p. 324–338, dez. 2020. DOI: 10.26807/cav.vi10.201. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8693608.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FERNANDES, Giovanna Martins. A técnica de impressão botânica inserida no conceito de slow fashion. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda) – Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”, Americana, jun. 2021. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/12527>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FREIRE, Cristina. Paulo Bruscky. Arte Arquivo e Utopia. Recife - Pernambuco: CEPE - Companhia Editora de Pernambuco, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/29734627/FREIRE_M_C_M_Paulo_Bruscky_Arte_Arquivo_e_Utopia

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Recife_Pernambuco_CEPE_Companhia_Editora_de_Pernambuco_2007_v_1_275p_REPRODUÇÃO_DO_TEXTO_EM_PORTUGUÊS_. Acesso em: 24 jul. 2025

STRUNCK, Gilberto Luiz. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso. Rio De Janeiro: Rio Books, 2007.

SELVA COSMOPOLÍTICA, Claustro de San Agustín, Bogotá. [Cosmopolitan Jungle Reunited]. Departamento de Patrimônio Cultural da Universidade Nacional da Colômbia; curadoria de Ana Belén Sáez de Ibarra, 2018. Claustro de San Agustín, Bogotá. Disponível em: amlatina.contemporaryand.com/pt/editorial/cosmopolitan-jungle-bogota. Acesso em: 7 ago. 2025.

STENGERS, Isabelle. A proposição cosmopolítica. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, p. 442-464, abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/139161>. Acesso em: 24 jul. 2025.